

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PIBID

Cássia Fernanda Silva de Santana ¹

Alonso José de Souza ²

Gracilene Guimarães Alves ³

Bárbara Bezerra de Carvalho Mendes ⁴

Thiago Vinicius Sousa Solto ⁵

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), destina-se a oferecer bolsas para alunos da Licenciatura, com o intuito de inseri-los no cotidiano das escolas da rede pública de ensino sob a supervisão de um docente mais experiente. A implementação deste programa tem como objetivo motivar e preparar os participantes para a carreira docente, proporcionando aos mesmos uma perspectiva diferente da docência, gerando assim um novo olhar através das práticas da relação teoria e prática. Este trabalho tem como objetivo relatar os primeiros meses da vivência pedagógica dos alunos de Licenciatura em Física do IFPE que participam do programa. O período relatado corresponde à Novembro de 2022 até Junho de 2023, em que os alunos puderam observar e entender o ambiente escolar, sendo expostos a experiências com os alunos da Escola de Referência (EREMJAM). Buscou-se mostrar como essa experiência impactou a vida dos bolsistas, abordando as dificuldades e aprendizados dos mesmo, durante o período relatado. Uma vez que durante a participação do programa foram vivenciados pelos participantes, estudos dirigidos pelos supervisores e coordenador de área, como leitura de livros de astronomia e sobre a prática da docência, aulas de astronomia, apresentações seminário do capítulo 4 do livro cosmos, criação de um relógio solar, observações de aula na escola EREMJAM, criação de relatórios, preparação de plano de aula sobre óptica. Os pibidianos também ministraram aulas para as turmas de Física do Eremjam, tendo como assunto a óptica, a teve a supervisão da professora responsável e acarretou com onde puderam interagir com os alunos através da demonstração e criação de um periscópio. Com isso os participantes puderam conhecer melhor o ambiente educacional, e compreender os problemas e necessidades dos professores e dos alunos. Conclui-se que a participação do Pibid modificou de forma positiva o olhar dos bolsistas em relação à docência e o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Experiência, Aula, Docente, Alunos.

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Pernambuco -IFPE, cfss1@discente.ifpe.edu.br;

²Graduado pelo Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Pernambuco -IFPE, ajs2@discente.ifpe.edu.br;

³Graduado do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Pernambuco -IFPE, ggal@discente.ifpe.edu.br;

⁴Doutoranda em Biometria e Estatística Aplicada, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Professora da Educação Básica - EREM José de Almeida Maciel, Pesqueira- PE; barbarabcmendes@gmail.com;

⁵Professor Me. da Licenciatura em Física do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, thiago.souto@pesqueira.ifpe.edu.br;

INTRODUÇÃO

A formação de professores de Física é um grande desafio para a educação, com base na dificuldade da formação prática do docente, o que leva a discussões que tendem a envolver a necessidade da relação do licenciando com as bases educacionais teóricas e práticas.

A implementação de programas educacionais como o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), proporciona ao licenciando o contato com a sala de aula, o que acaba por gerar essa ligação entre a educação teórica e prática. Um dos objetivos do Pibid é trazer o jovem estudante de licenciatura para os processos que fazem parte do cotidiano escolar, gerando assim um significativo crescimento acadêmico, um conhecimento que estaria longe de ser atingido apenas com os estágios supervisionados constantes no currículo do curso de graduação em Licenciatura em Física.

Quando olhamos do ponto de vista de formação prática o período de estágio oferecido pelos cursos de Física, podemos compreender que por mais que sejam de grande importância, não conseguem proporcionar o desenvolvimento de habilidades necessárias para exercer a função de professor de educação básica. Segundo Gatti (2010), o estágio supervisionado não é suficiente, devido a carga horária, pois não proporciona um conhecimento mais consistente se tratando das redes básicas do ensino, a maior parte dos estágios são encaminhados para observação o que dificulta construir a prática mais efetiva e sólida.

O objetivo do trabalho é relatar as experiências desenvolvidas por alunos do subprojeto de física durante o programa e, destacar o ganho acadêmico dos participantes e da instituição de ensino alvo do programa.

Acerca dessas informações, o trabalho tem o intuito discutir como a implementação de programas educacionais, influenciam no desenvolvimento da formação prática dos licenciandos. Essa discussão terá como base o período de Novembro de 2022 até Junho de 2023, onde os licenciandos vivenciaram os primeiros seis meses de participação do PIBID.

METODOLOGIA

Durante o período de ingresso no PIBID, onde fomos apresentados a toda a equipe de professores que seria responsável por toda a supervisão do subprojeto. Fomos divididos em subgrupos, no qual o nosso foi direcionado para supervisão na Escola de Referência em Ensino Médio José de Almeida Maciel (EREMJAM), localizada na AV Esio Araujo, Pesqueira - PE.

Com isso tivemos atividades de preparação que ocorreram através de postagens no classroom, onde respondemos perguntas relacionadas ao ensino de Física, discutimos em sala de aula junto com outros pibidianos.

Nesse mesmo contexto participamos do Minicurso de Astronomia, que tinha o intuito de introduzir o assunto para os pibidianos. durante as aulas o livro “Cosmos de de Carl Sagan”, foi selecionado para leitura e realização de atividades acerca do mesmo. Após a leitura do livro foram realizadas duas atividades: um mapa conceitual, e uma apresentação de um seminário relacionado ao capítulo 4 - *Céu e Inferno* do livro figura 1 e 2.



Figura 1 e 2- Apresentação de seminário: Cosmo-cap4 (*Céu e Inferno*)/ GP2.

Juntamente com as atividades do minicurso realizamos a construção de um relógio de sol, para explicar que o relógios de sol baseia-se no movimento aparente do Sol pela abóbada celeste e na conseqüente deslocação da sombra produzida por este quando incide sobre uma haste ou sobre uma estrutura saliente chamada gnómon imagem 3.



Imagem 3: Relógio de Sol

Também realizamos nossa primeira observação de aula, onde tivemos o nosso primeiro contato com os alunos, mesmo que indiretamente o que resultou na reflexão sobre o ambiente escolar e o papel do professor. Compreendendo assim a visão de Thomas Farrell (2005) de que a observação de aulas serve de exemplo de prática reflexiva, pois faz com que o futuro professor pondere sobre o que viu em sala, pense em por que isto aconteceu e considere outras possibilidades de atuação para o professor.

Os pibidianos tiveram a oportunidade de participar de dois momentos de observações de aulas, uma aula de Física para turmas do primeiro ano e outra no segundo ano do ensino médio. Durante essas observações os observadores contaram com uma ficha de observação que tinha o intuito de auxiliar e dar um rumo no que deveria ser observado, uma vez que para alguns ali presentes seria a primeira observação.



Imagem 3: Observação de Aulas no EREMJAM

Dentre todas essas vivências, participamos de aulas formativas sobre aulas experimentais as quais foram ministradas pelo coordenador do PIBD, o que nos levou a entender a importância das aulas experimentais.

A realização de atividades prático-experimentais como estratégia didática tem sido apontada por professores e alunos como uma das maneiras mais frutíferas de se minimizar as dificuldades em aprender e ensinar física de modo significativo e consistente (ARAÚJO; ABIB, 2003). Portanto o estudo de formas de utilizar experimentos nas aulas de Física teve um peso na metodologia de estudo da docência, mesmo que as aulas experimentais não sejam o único método de proporcionar a interação dos alunos com a Física, ela é um método bastante eficaz e que produz bastante rendimento na aprendizagem.

Durante essas aulas, o professor sugeriu e demonstrou experimentos que poderiam ser utilizados em sala de aula. Também tivemos contato com os experimentos dispostos no laboratório do campus, que também foram demonstrados pelo supervisor, e podemos interagir e vê-los em uso na imagem 4 e 5.



Imagens 4 e 5: Aula com coordenador sobre aula experimental

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID tem como concepção pedagógica uma formação pautada na colaboração de uma construção de uma nova cultura educacional, com embasamento teórico e metodológico, articulando formação docente pautada com a teoria e prática, universidade e escola, docentes e discentes, propiciando a interação entre os saberes prévios da docência, os conhecimentos teórico-práticos e saberes da pesquisa acadêmica. O PIBID busca elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, contribuindo e articulando a teoria e prática que são necessárias na formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Conforme alinha Severino (2016) os futuros licenciados cumprem uma carga horária reduzida da prática, e dentro da grade curricular do curso a parte teórica e técnica acabam tornando-se insuficientes e precárias. Isso ocorre justamente por falta dos experimentos que a prática proporciona, tornando a formação docente limitada.

Por tanto a introdução do PIBID, como ferramenta de melhorar o processo de formação do estudante de Licenciatura em Física é de suma importância. Uma vez que ele proporciona ao licenciando uma ligação entres as educação teórica vista durante sua grade curricular e a prática que ele enfrentará no futuro.



Também pode-se notar o impacto do pibid no envolvimento dos seus participantes em eventos de ensino, os quais possam proporcionar um e engrandecimento da sua plataforma intelectual no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) veio através, do subprojeto do Curso de Licenciatura em Física do IFPE- *Campus Pesqueira*, demonstrar o produto que surge da interatividade com o ambiente escolar possibilita aos bolsistas um conhecimento que estaria longe de ser atingido apenas com o estágio supervisionado.

Pode-se, ainda, destacar o que foi a possibilidade de conhecer as vivências da vida do docente que, ocorre o maior desenvolvimento na formação do licenciando. Já que durante a formação acadêmica raramente há a oportunidade do contato direto com o ambiente escolar e, mesmo nesses raros contatos, não é possível ter uma visão tão aprofundada da condição de educador quanto a que este projeto proporciona.

O acompanhamento dos professores da disciplina, bem como as discussões com os colegas de projeto, também foi de grande importância, pois possibilitou uma troca de experiências

AGRADECIMENTOS

O presente projeto foi desenvolvido com apoio da CAPES, através da concessão de bolsa de estudo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. S.; ABIB, M. L. V. S. Atividades experimentais no ensino de física: diferentes enfoques, diferentes finalidades. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 25, n. 2, p.176-194, 2003.

DA SILVA, Laffert Gomes Ferreira et al. Formação de professores de Física: experiência do Pibid-Física da Universidade Federal de Rondônia. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 9, n. 16, 2012.

GATTI, Bernadete. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379

Ministério da Educação, **PIBID- Apresentação**. Mec 2018

RICHARDS, Jack & FARRELL, Thomas. **Practice Teaching**. A reflective teaching. Cambridge: CUP, 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** .23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.